

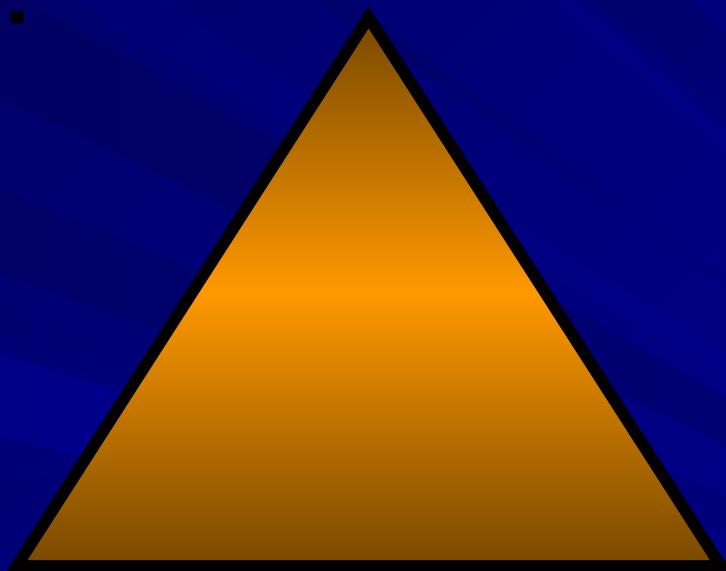
**CURSO
FORA DA
CARIDADE
NÃO HÁ
SAVACÃO**

MÓDULO 5

O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM EM

OS VALORES DA VIDA

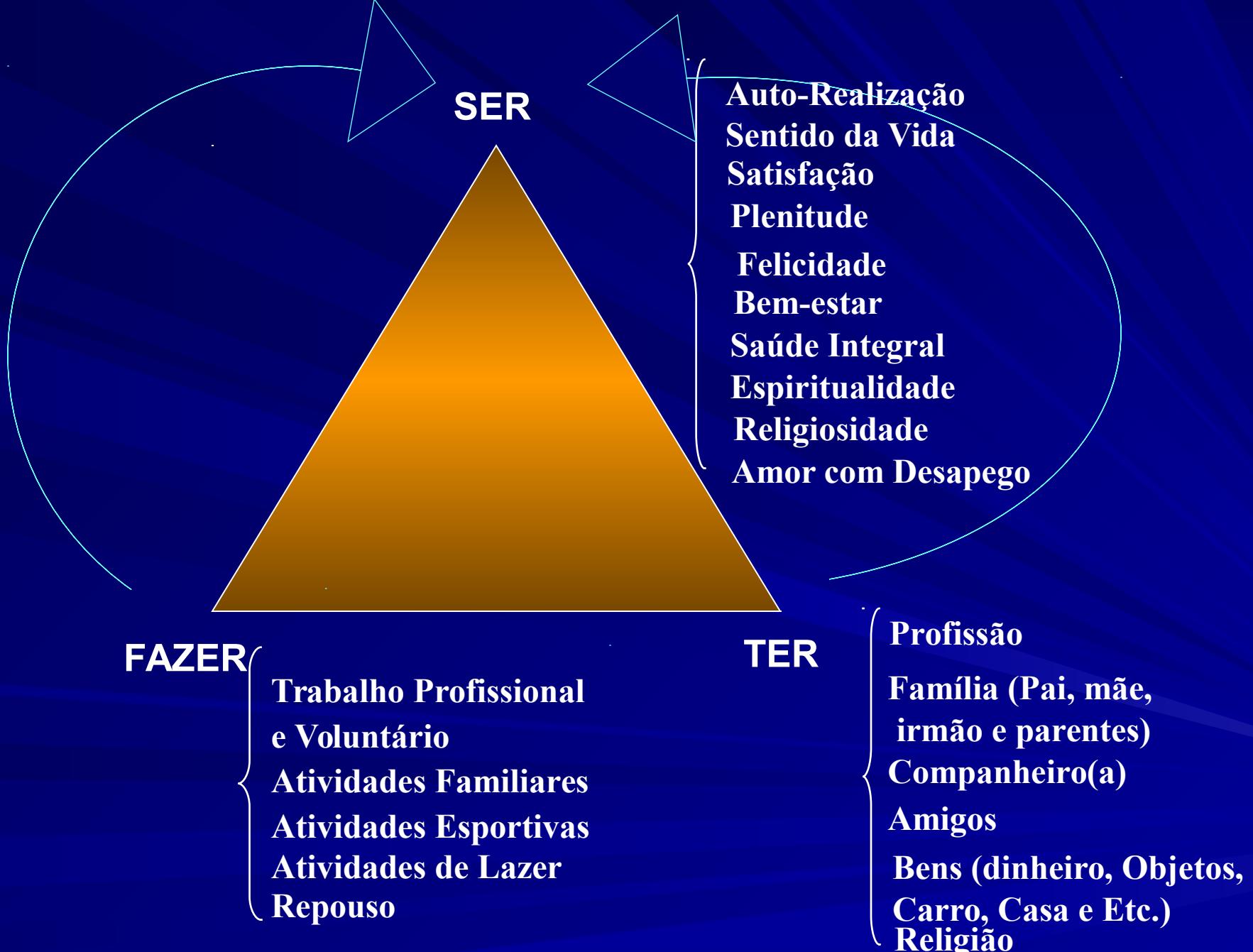
Ser



Fazer

Ter

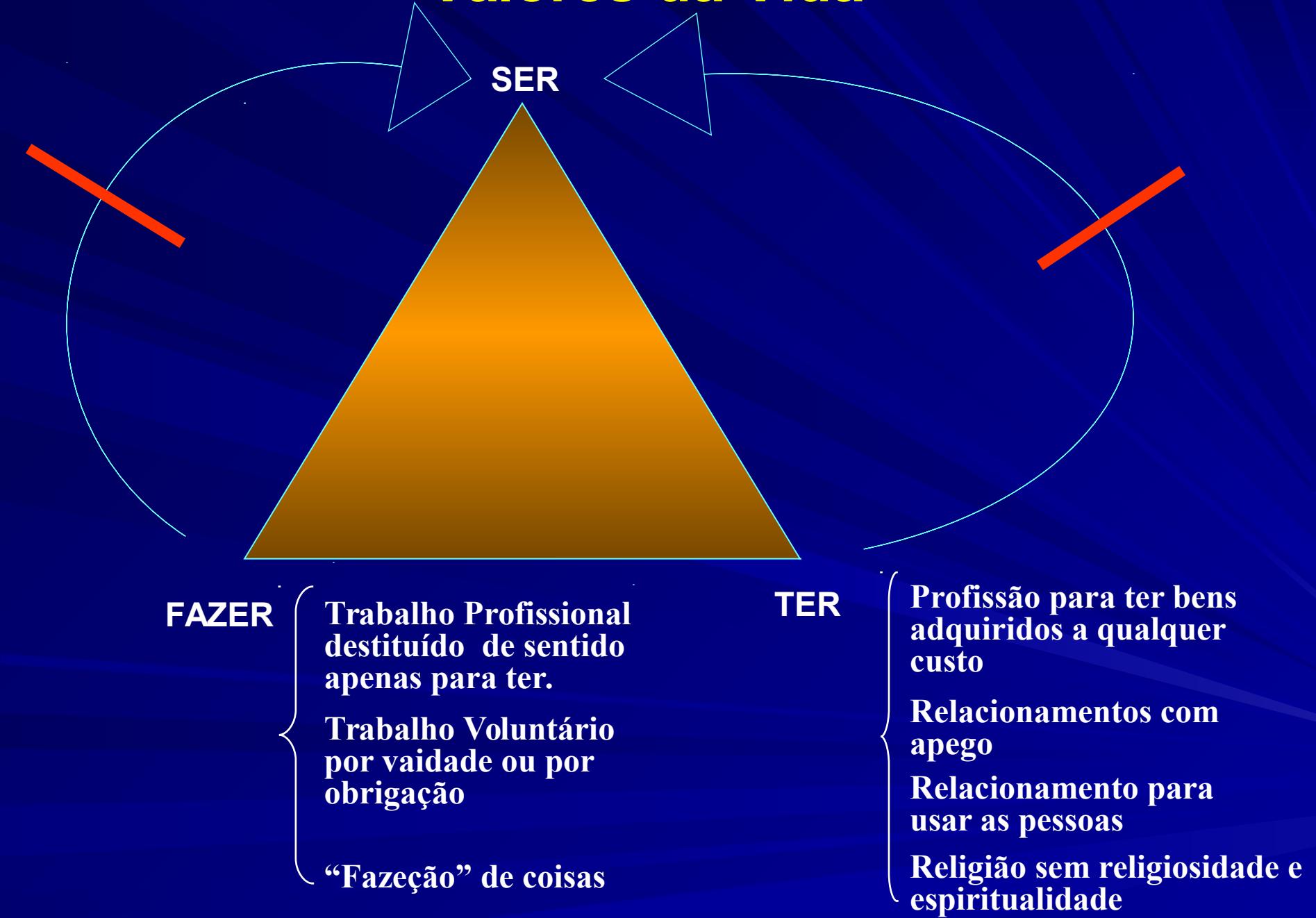
Valores da Vida



Valores da Vida

**PORQUE ONDE
ESTÁ O TEU
TESOURO,
TAMBÉM ESTARÁ O
TEU CORAÇÃO. MT.
6:21**

Valores da Vida



O MUNDO
FAZER E TER
DESCONECTADO DO SER

O REINO
FAZER E TER EM
CONEXÃO COM O SER

Ser Essencial
(Cristo Interno)

PROpósito
EXISTENCIAL

DESCONEXÃO COM O
PROpósito EXISTENCIAL

VISÃO MATERIALISTA DA VIDA

Viver para o
mundo, fazendo
coisas para TER

“Ter Humano”

Desconhecimento
do SER

VISÃO MATERIALISTA DA VIDA

- **PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS**
- **1^a. Fase do filho mais novo** – o filho que vai para *terras longínquas* viver de forma egoística e egocêntrica, pensando apenas em gozar sensualisticamente.
- **Consciência está adormecida.**

VISÃO MATERIALISTA DA VIDA

- **Responsável pela miséria moral e social em nosso planeta devido a sua origem no egoísmo e egocentrismo.**

VISÃO MATERIALISTA DA VIDA

- A maior caridade que podemos realizar é a de gradativamente nos libertarmos do materialismo, transmutando o egoísmo e egocentrismo que existe em nós e auxiliarmos o nosso próximo a fazer o mesmo.

VISÃO ESPIRITUALISTA-MATERIALISTA DA VIDA



VISÃO ESPIRITUALISTA-MATERIALISTA DA VIDA

- **PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS**
- **Filho mais velho** – filho que sente servo e realiza ações de um pretenso bem com segundas intenções de receber recompensa do Pai. Deseja servir a 2 senhores: Deus e Mamon.
- Consciência pseudodesperta.

VISÃO ESPIRITUALISTA-MATERIALISTA DA VIDA

- Responsável pela hipocrisia na qual ainda vive grande parcela da sociedade, na qual fala-se muito no bem da coletividade, mas as posturas reais continuam egoísticas e egocênicas.

VISÃO ESPIRITUALISTA-MATERIALISTA DA VIDA

- É fundamental transformarmos em nós mesmos a tendência de querer servir a dois senhores, e auxiliarmos o nosso próximo a fazer o mesmo.

VISÃO ESSENCIALMENTE ESPIRITUALISTA DA VIDA



VISÃO ESSENCIALMENTE ESPIRITUALISTA DA VIDA

- **PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS**
- **2^a. Fase do filho mais novo –**
quando ele volta para a Casa paterna para realizar o esforço de se tornar um trabalhador do bem.
- **Consciência desperta, que gera a caridade que salva.**

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- **2^a. Fase do filho mais novo** – A salvação é o movimento que acontece com o filho pródigo, após o despertar de sua consciência para os equívocos que estava praticando.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Ocorre no interior de cada um de nós, representando o momento em que retornamos à Casa do Pai, para a comunhão plena e verdadeira com o Essencial em nós mesmos e com Deus e, a partir daí, numa ação contínua na prática do bem até a purificação completa, tornando-nos Espíritos Crísticos.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- “Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem.”
12:35
- “enquanto”
“tendes a luz, para que”
“as trevas não vos”
“apanhem.”
- João

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- **OBJETIVO** – evitar a fragmentação na qual separamos o ser, do fazer e do ter.
- Buscar o Reino de Deus e a sua Justiça

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- A finalidade maior de nossa vida: colaboradores de Deus (“vós sois deuses”), contribuindo para a construção de um mundo mais feliz e harmonioso.
- “A cada um segundo as suas obras” Mt. 16:27

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- O que acontece hoje em dia no movimento espírita com relação a ao preceito fora da caridade não há salvação?

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Em nosso movimento temos confundido caridade com beneficência, a caridade material que é apenas um dos aspectos da caridade, com certeza o menor deles, pois tenderá a desaparecer com o tempo, com o progresso moral e econômico do planeta.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Outras vezes, numa prática espiritualista-materialista, nem beneficência praticamos, mas apenas assistencialismo, cujo objetivo é aliviar a nossa consciênciа, numa barganha com Deus, inconcebível para o movimento espírita, que é convidado a praticar a verdadeira caridade.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- O que é pior é que muitas vezes como líderes dos Centros Espíritas levamos os demais trabalhadores a fazerem o mesmo.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Dizemos para os outros fazerem “caridade”, pois ao realizarem as atividades assistenciais o processo obsessivo vai cessar, os problemas de relacionamento vão terminar, os problemas emocionais vão desaparecer, enfim as dificuldades vão passar.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Entende o neófito que basta realizar as atividades assistenciais para que as suas necessidades sejam resolvidas. Ele se sente na obrigação de angariar cestas básicas, dar sopa, cuidar de doentes, etc., com o intuito de se livrar dos problemas.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Como não acontecem mudanças interiores simplesmente realizando tarefas de benemerência é claro que os problemas continuarão, pois não é simplesmente fazendo filantropia que eles desaparecerão.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Muitos desistem da tarefa, pois não estão amadurecidos para ela, quando percebem que os seus problemas continuam.
- Outros continuam realizando-a com medo de que, caso parem, os problemas piorem. Fazem o trabalho por obrigação e temor e não por amor.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

■ É o mesmo medo antigo de sempre, somente mudando de nome: o inferno para as trevas e umbral; o diabo pelos obsessores; a atividade assistencial para que haja a salvação desses males. Repete-se de uma forma mais sofisticada, em nome da caridade, os mesmos equívocos das religiões tradicionais.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Não é nosso propósito questionar a validade e a necessidade de se praticar a beneficência, que é a caridade material bem aplicada, associada à caridade moral. O que questionamos é o assistencialismo que temos realizado em nossos Centros Espíritas.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Criamos várias atividades sociais e precisamos de voluntários para que as tarefas sejam realizadas e aí, encaminhamos os neófitos para as mesmas, para que pratiquem a caridade, sem ter caridade para com eles, pois começarão as tarefas de uma maneira equivocada, por obrigação, até como uma forma de “pagar” os benefícios que receberam no Centro Espírita durante o seu processo de maior necessidade, e não por amor ao bem.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Os dirigentes dos Centros Espíritas que têm essa postura dizem que os tarefeiros começam a fazer as tarefas por obrigação e depois aprendem a gostar. Porém, será que é isso mesmo o que acontece?

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Na prática não percebemos isso ocorrer. Vários deixam as atividades frustrados, pois não obtiveram a melhora que foi prometida. Muitos inclusive deixam de professar o espiritismo e buscam outras religiões.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Deceptionam-se não com os espíritas que fazem o movimento espírita dessa maneira, mas com o Espiritismo, fato este muito grave, pois demorarão a retornar ao seio da doutrina, se é que o farão ainda na atual existência.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Outros continuam em atividade com a mesma frustração, sentindo até raiva do trabalho que tem obrigação de realizar. Como os trabalhadores são em número reduzido, ocorre uma sobrecarga de trabalho para aqueles que se dispõem a servir.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- Tornam-se, por isso, cansados e oprimidos ao realizar o trabalho do bem. Ora se o trabalho do bem está gerando opressão alguma coisa está profundamente errada. O trabalho do bem dentro da proposta Cristã só deve gerar suavidade e leveza.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

■ A beneficência, é um recurso muito importante para a transformação interior de todos nós, mas essa prática não nos livra de nossos problemas e não devemos esperar que Deus nos livre deles por estarmos realizando o trabalho, pois seria uma barganha inconcebível e que não está em conformidade com as Leis Divinas.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

■ A beneficência não é apenas um bem que fazemos aos outros, ela começa no interior do lidador do bem, no amor em fazer o bem que realiza, produzindo com isso a sua transformação interior para melhor, e é essa transformação que fará com que os seus problemas sejam minimizados, pois estará verdadeiramente desenvolvendo as qualidades do coração. Produz-se assim a renovação interior pela prática do bem.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

■ É esse aperfeiçoamento interior, através auto-encontro, desenvolvimendo as qualidades do coração, que estará nos salvando dos males que nós mesmos criamos. É essa a verdadeira caridade que salva.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO TRÊS TIPOS DE VINCULAÇÃO

DESAMOR

AMOR

PSEUDO-AMOR

Indiferença ou
crueldade gerados
pela inconsciência.
Com o tempo produz a
culpa e ansiedade de
consciência

Dever consciencial,
gerado pelo esforço
de desenvolvimento
do amor incondicional.
Gera a compaixão e
solidariedade

Sentimentalismo que
gera um pseudobem,
pois é uma tentativa
de aliviar a ansiedade
de consciência

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- A ansiedade de consciência gera o trabalho por obrigação. O bem não é sentido dentro de si, mas é usado para aliviar a ansiedade de consciência.
- É fundamental que busquemos realizar o bem por conscientização.

A SALVAÇÃO PELA CARIDADE

- O trabalho por obrigação é aquele que é realizado dentro da postura do irmão mais velho da parábola dos dois filhos, diferentemente do trabalho do bem buscado pelo seu irmão mais velho que leva ao **DEVER COSNCIENCIAL**

O DEVER CONSCIENCIAL

- A palavra dever é sinônima de obrigação, mas tem um significado psicológico diferente, pois, enquanto a obrigação é fruto do pseudo-amor, o dever é fruto da consciência humana, é uma virtude de nossa essência divina.

O DEVER CONSCIENCIAL

- Provém do amor de Deus, que conforme está exarada na questão 621 de O Livro dos Espíritos, o colocou como uma lei inscrita em nossa consciência.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Segundo Lázaro no E.S.E. o dever é “*uma obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro*” que tem como origem o “*agUILhão da consciêNCia, guardião da probidade interior*”. Por isso os termos *dever consciential* definem bem esse movimento essencial à evolução do ser humano.

O DEVER CONSCIENCIAL

- No trabalho do bem somos convidados a praticar o dever consciencial.
- Como é isso na prática do serviço de assistência e promoção social realizado no Centro Espírita?

O DEVER CONSCIENCIAL

- Temos 3 formas de nos relacionar com o nosso próximo no SAPSE:
 - Indiferença
 - Sentimentalismo
 - Dever consciential

O DEVER CONSCIENCIAL

- Exemplifiquemos essas três atitudes diante de uma situação prática vivenciada por Maria, uma senhora que realiza um trabalho de assistência e promoção social com crianças aos sábados à tarde.

INDIFERENÇA

- Após o almoço sente uma vontade enorme de não ir ao trabalho pois está fazendo muito calor e a sua vontade é dormir um pouco após o almoço no conforto do seu quarto com ar condicionado e depois usufruir da piscina do condomínio.

INDIFERENÇA

- Ela pensa: “Está tão quente hoje, estou tão cansada da semana de trabalho, poderia faltar a tarefa hoje, descansar um pouco e depois ir à piscina. Só hoje não vai fazer diferença, seria tão bom, tão agradável”.

INDIFERENÇA

- Se Maria ceder ao convite do ego estará praticando a indiferença e omissão com relação à necessidade do próximo e ao dever assumido.

INDIFERENÇA

■ Muitas pessoas após a atitude de cederem a primeira vez, terão muito mais facilidade nas próximas e logo estarão deixando a atividade. Elas começam dizendo que é só hoje, e depois voltam à tarefa e logo surge uma outra ocasião e mais outra... Com isso adiam a oportunidade de se reabilitarem com a prática do bem.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- Outras pessoas, após cederem ao convite do ego, sentem mais culpa e retornam à tarefa ainda mais conflitadas, e com o movimento de obrigação ainda mais aguçado para tentar sanar a culpa.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- Analisemos agora o movimento sentimentalista, criado pela ansiedade de consciência:
- Maria pode mascarar o movimento egóico e se sentir culpada imediatamente por aqueles pensamentos e se obrigar a ir ao trabalho assistencial, pensando:

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- “*Não posso faltar. Eu tenho que ir, é minha obrigação*”.
- “*Coitadas das crianças que eu atendo, vão ficar sem a tia para lhes contar as histórias e lhes dar o lanche*”.
- “*Eu tenho que fazer caridade, senão vou ter problemas, vou ficar obsidiada*”.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- “*Eu não posso deixar de ir, tenho que fazer caridade, senão vou sofrer muito após desencarnar*”.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- Esta atitude mascara a vontade da satisfação do ego devido à ansiedade de consciência. Ao se obrigar a ir ao trabalho ela não estará transmutando a vontade egóica que permanece abafada. Essa vontade é simplesmente mascarada, gerando uma insatisfação subconsciente em relação ao trabalho.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- **Essa insatisfação quase sempre é reprimida intensamente, gerando mais insatisfação. Com isso Maria não se plenifica com o bem que faz. As crianças recebem a sua ajuda, e isso é meritório. Porém, Maria não está realmente praticando a caridade, pois não há uma transformação interior, para se adquirir as qualidades do coração.**

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- Realizado nessa condição o trabalho do bem não plenifica o trabalhador. Com a repetição constante desse fenômeno, vai se tornando cada vez mais frustrado, tornando o trabalho no bem uma fonte de cansaço e opressão.

ANSIEDADE DE CONSCIÊNCIA

- Muitos deixam o trabalho após anos de tarefa, completamente frustrados, pois não conseguiram o que queriam, privilégios e recompensas; outros permanecem, mas realizam a atividade com amargor e azedume.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Maria tem a alternativa de agir conscientemente e praticar o dever consciential. É essencial tomar consciência do movimento egóico. O “*cair em si*” da parábola dos dois filhos, o tomar a “*água viva*” da samaritana para realizar o trabalho do bem por escolha consciente do dever e não por obrigação.

O DEVER CONSCIENCIAL

- É fundamental que Maria faça a seguinte reflexão: “Eu sei que está calor e a minha vontade é descansar e depois ir à piscina. Seria muito mais cômodo e até prazeroso para mim. Sei que posso utilizar o meu livre-arbítrio e fazer isso, mas sei que não é o comodismo que me propus, conscientemente, na atual existência.”

O DEVER CONSCIENCIAL

■ “O que a minha consciência me diz interiormente é que o melhor a fazer é que eu cumpra o meu dever de solidariedade, pois estarei melhorando a minha intimidade, transmutando a indiferença em relação ao sofrimento alheio que trago em mim mesma, e, ao mesmo tempo, auxiliando as crianças a se melhorarem também. Ir à tarefa é a melhor escolha neste momento, apesar de não ser o mais cômodo”.

O DEVER CONSCIENCIAL

- Essa atitude transmuta o movimento egóico, ampliando o nível de *consciência essencial*. É a verdadeira caridade, pois é fruto da consciência de si e não da pseudoconsciência. Consciência essa que estará transformando a pessoa interiormente, e não mascarando as suas dificuldades.

O DEVER CONSCIENCIAL

- Realizar o trabalho do bem, não apenas no SAPSE, mas em qualquer área, num planeta de expiação e provas, no qual a maioria das pessoas está centrada na indiferença ou na crueldade para com o seu próximo é muito difícil e exige renúncia e dedicação.

O DEVER CONSCIENCIAL

- Fundamental lembrar de um convite de Jesus anotado por Mateus 16:24: “*Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me*”.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Mas é importante perceber que a renúncia, só poderá ser real se for realizada por escolha consciente e não por mascaramento do ego. Necessitamos, por isso, de muito exercícios de *dever consciential* para esse mister, transmutando os sentimentos egóicos sejam eles evidentes ou mascarados para sentir prazer pelo bem realizado.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ É preciso renunciar ao nosso ego, aos prazeres egóicos, bem como as barganhas do ego mascarado, para sentir o verdadeiro prazer que nos proporciona vida em abundância, o prazer gerado pelo amor essencial, a ser estimulado pela prática do auto-amor, para desenvolver o amor ao próximo, verdadeiramente e não como uma máscara, consoante as próprias palavras do Cristo: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância*” João 10:10

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Importante, portanto, não deturpamos o princípio Cristão, pois essa prática produz grandes conflitos no Ser, atrasando a sua jornada rumo ao auto-encontro.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ O movimento mascarado leva a criatura a esquecer de si mesma em sentido literal, a uma falsa renúncia, como vimos no exemplo da Maria, fazendo com que a pessoa “esqueça” momentaneamente os seus desejos egóicos evidentes. Fazendo isso ela esquece também de desenvolver os valores essenciais latentes que a estarão aproximando de Deus.

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Enquanto se preocupa exclusivamente com o próximo de uma forma mascarada para aliviar a consciência e conseguir, de uma forma sutil, “recompensas” divinas, desfoca-se de si mesma, de sua renovação interior para melhor.

O DEVER CONSCIENCIAL

- É fundamental que todos nós trabalhadores do movimento espírita façamos um exame da própria consciência para avaliar o que está nos movendo e com isso conhecer a verdade, seja ela qual for.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- Como realizo o trabalho do bem? Por obrigação ou por conscientização?
- Como o trabalho no serviço de assistência e promoção social espírita se insere em minha vida?

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- Que diferença faz esse trabalho em minha vida? Ele me ajuda a me tornar uma pessoa melhor, mais consciente do meu papel de tornar este mundo um lugar melhor a começar do meu mundo íntimo ou não?

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- Como me sinto em relação ao exercício desse trabalho? Eu me sinto bem com o bem que realizo ou tenho sentido um certo azedume, amargor, apesar do bem realizado?

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- **Quais os sentimentos e comportamentos negativos costumo ter que dificultam o exercício do meu trabalho?**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- **Quais qualidades são importantes que eu desenvolva, através de exercícios, para transformar essas dificuldades e desenvolver a minha capacidade de trabalho?**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO DEVER CONSCIENCIAL NO TRABALHO DO BEM

- Quais as qualidades que já tenho desenvolvido com mais eficiência e que necessito continuar exercitando com perseverança no esforço de realização do bem?

O DEVER CONSCIENCIAL

■ Caso encontremos alguma motivação egóica, renovemos a nossa posição para desenvolvermos o *dever consciencial*, tomando cada um a sua *cruz*, o trabalho do bem, a ser realizado por escolha consciente, e possamos seguir Jesus verdadeiramente entusiasmados, em paz com a nossa consciência.